

12. 1987

Pag 7
OES

Monopólio vai custar muito caro

HELIVAL RIOS

A decisão da Comissão de Sistematização, ao aprovar no capítulo da ordem econômica a retirada das multinacionais da distribuição dos derivados de petróleo, poderá custar muitos bilhões de dólares de investimento estrangeiro ao Brasil, segundo previsões feitas ontem no Palácio do Planalto. Assessores do presidente José Sarney assinalam que há hoje no mundo US\$ 50 bilhões de capital disponível, à procura de novas oportunidades de investimento. Para eles, o Brasil teria de caminhar no sentido inverso, criando novos mecanismos de atração do capital estrangeiro, já que o País necessita de poupança externa para sustentar taxas de crescimento econômico entre 5 e 7% como pretende o governo.

A decisão da Assembléia Nacional Constituinte, praticamente expulsando a Shell, Esso, Atlantic e Texaco do Brasil poderá "sinalizar" os demais investimentos estrangeiros no País, inibindo-os em curto prazo, até que os empresários estrangeiros interessados em investir no País se familiarizem com as novas regras econômicas constantes da futura Constituição. Mas, até que isto não ocorra, ficará no Exterior a imagem de que o Brasil não tem interesse em captar investimento estrangeiro, pois, ao contrário, não estaria expulsando daqui quem já está instalado há muitas décadas no País.

Segundo se entende no Palácio do Planalto, as lideranças políticas, o governo e as lideranças empresariais, neste momento, devem se unir para superar um dos mais graves problemas estruturais da economia, que é precisamente a falta de investimentos. E este problema é grave porque o País precisa garantir um crescimento econômico acelerado capaz de absorver um novo contingente de mão-de-obra que a cada ano chega no mercado, de quase 2 milhões de pessoas, e de propiciar uma melhoria na qualidade de vida da população. Não obstante isto, registra-se hoje uma capacidade de poupança muito baixa do setor privado, e até negativa do setor público, havendo, portanto, necessidade fundamental de se captar poupanças externas.

O mercado financeiro internacional apresenta-se hoje em situação de grande liquidez e sem muitas opções de investimento. O Brasil pode se converter numa boa opção, disputando os cerca de US\$ 50 bilhões em disponibilidade no mundo. Entretanto, o caminho para se chegar a isto é o inverso do que está sendo apontado pela Comissão de Sistematização. Será através da criação de facilidades para o capital estrangeiro, e de "descartorialização" ou desburocratização da economia do País.

O Estado tem de se concentrar nos setores mais diretamente ligados ao interesse da população (transporte, saúde, educação, habitação e saneamento básico), deixando mais espaço para a iniciativa privada. (Brasília/Agência Es-)